



Foto: Juha Kauppinen

De carro rumo a norte e de volta para casa

«Não temos de chegar a lado algum. E compreender isso é, por si só, um processo»

Jonas e Ellen Wilhelm partiram no seu todo-o-terreno para conhecer a natureza tal como ela é: selvagem e viva. A SPIEGEL TV acompanhou-os para a ZDF na sua viagem até ao Círculo Polar Ártico.

De Gerrit Jöns-Anders • 16.08.2020, 08h19m

Subitamente, o tempo muda, nos últimos metros até ao cume do Husfjellet. «Anda, Suki!» Ellen e Jonas Wilhelm incitam a sua cadela a avançar. Acumulam-se nuvens escuras, em poucos minutos os raios de sol transformam-se em tempestade de neve. Típico desta região.

Senja, a segunda maior ilha da Noruega, é um dos destinos secretos dos adeptos do ar livre. Em particular a escarpada costa noroeste, voltada para o Atlântico, proporciona aos seus visitantes um panorama imponente. Sobre o mar predominam os ventos a alta velocidade e, com a mesma rapidez, as nuvens deslocam-se em direcção a terra. Ellen e Jonas têm de se apressar.

Normalmente, a descida não exige muito treino, mas aqui é fácil escorregar no solo pedregoso. Acresce agora também o vento repentino. Os três encontram, por fim, protecção atrás de um rochedo. Suki agacha-se nos braços de Jonas e fecha os olhos. A cadela rafeira é originária do soalheiro Portugal e só recentemente encontrou um lar junto de Ellen e Jonas. Está a sentir a neve pela primeira vez.

Roteiro fotográfico

Terra X — «Passeio pelo círculo polar: baleias-de-bossas e auroras boreais

11 imagens



Foto: Jasper Engel

Ellen e Jonas Wilhelm: ambos originários da Turíngia, partiram em Agosto de 2019 com o seu todo-o-terreno e rumaram a norte, para lá do Círculo Polar Ártico. Em Senja, a segunda maior ilha da Noruega, alcançaram o cume do Husfjellet.

Todos os anos, inúmeros caminhantes perdem a vida nas montanhas norueguesas. Quem subestimar os desafios, mesmo com um pequeno passeio já está a correr grandes riscos. «Estamos cientes dos perigos nas montanhas», diz Jonas, «e também cancelamos o empreendimento se as condições se tornarem demasiado adversas». Estão ambos bem preparados. Ellen tira a garrafa térmica da mochila, um gole de chá quente ajuda contra o frio gelado do vento. Pouco depois, a tempestade de neve passa com a mesma rapidez com que chegou.

Quatro anos pela Ásia e a Austrália, agora rumo a norte

Muitas pessoas têm o sonho de sair a descobrir o mundo. Contudo, apenas muito poucas têm a coragem de trocar o quotidiano pela aventura da viagem e encetar novos caminhos. Ellen e Jonas Wilhelm, da Turíngia, 35 e 32 anos, estão a fazê-lo já pela segunda vez. Depois de uma viagem de quatro anos pelo Sudeste Asiático e a Austrália (2014 a 2018), a qual ambos relataram também no [seu blogue](#), os seus caminhos levam-nos agora para o extremo norte. Sobretudo para Jonas, é uma paixão. «Já aqui estive há dez anos e, para mim, foi talvez uma viagem que mudou a minha vida.»

No dia 1 de Agosto de 2019, os dois partem rumo ao norte. O seu todo-o-terreno, que eles próprios adaptaram, leva-os até sítios que não constam de nenhum guia de viagens, bem lá em cima, mais além do

Círculo Polar Ártico. Depois alcançam a fronteira entre a Finlândia e a Rússia, passam pelos países bálticos e atravessam então a Polónia de regresso a casa: Weikersroda, na Turíngia. O regresso está previsto para Novembro de 2019 — muito antes da erupção da pandemia do coronavírus, quando ainda é possível viajar sem dificuldade e sem fronteiras.

Na ilha norueguesa de Senja, devido à corrente do golfo e apesar da elevada latitude, reina um clima relativamente moderado. A água dos [fiordes](#) resplandece em tons de turquesa. Se o sol então despontar, as praias brancas enchem-se de um encanto ao estilo das Caraíbas. O mar do Norte europeu, que se estende ao longo da costa, é um dos planos aquáticos mais ricos em peixe — um paraíso para orcas e [baleias-de-bossas](#).

Ellen descobriu na praia um gigantesco osso de baleia, Jonas e Suki investigam uma baleia que deu à costa. Para a cadela, todo e qualquer pequeno pormenor é novidade. Jonas deixa-se contagiar pela sua curiosidade inocente. «Perdemos totalmente a capacidade de espanto. Todas as férias têm de ser, de algum modo, sensacionais», explica ele como encara muitos viajantes — também através das redes sociais: «Tudo tem de ser cada vez mais radical para que possa ser *instagramável*.»

Uma vida de nómadas digitais

Jonas ganha a vida como programador de *software*, Ellen como *designer* gráfica. São ambos trabalhadores independentes. Entre as viagens, empreendem fases de trabalho para depois se permitirem desligar-se outra vez verdadeiramente do mundo. Se o mealheiro das viagens estiver em baixo, a ligação à internet é uma solução. «Vivemos no carro e trabalhamos como [nómadas digitais](#), ou seja, pura e simplesmente com um computador. Não precisamos de escritório e procuramos reduzir ao máximo os nossos custos fixos como, por exemplo, seguros, para podermos planear com precisão durante quanto tempo conseguimos viver com o que dinheiro que temos.»

Já em 2015, durante a sua primeira grande viagem à Austrália, os dois revelaram-se uma equipa resistente a crises. Quando, passado um ano, constataram que estavam a avançar muito mais lentamente do que o previsto e que o dinheiro estava gradualmente a esgotar-se, não hesitaram em arrendar um apartamento em Banguécoque, criaram uma página na internet e angariaram novos clientes. «Passado um mês, já não tínhamos sequer dinheiro para um voo de regresso», diz Ellen, «e aí ficou mesmo apertado. Mas depois começaram a chegar pedidos de trabalho — aliás mais do que o que na verdade pretendíamos.»

Consoante o país em causa, para as suas grandes viagens calculam cerca de 1000 euros por mês. A maior parte deste dinheiro é gasto em gasóleo. O jipe de idade algo avançada é na verdade muito pouco neutro do ponto de vista do clima, mas, em contrapartida, os viajantes prescindem, sempre que possível, de viagens de avião e mantêm um estilo de vida sustentável.

Todo-o-terreno: ruído e suspensão dura

O «foguetão», como Ellen e Jonas baptizaram o seu todo-o-terreno, já na primeira viagem pelo mundo lhes serviu de casa rolante. Um painel solar e o reservatório de água potável conferem-lhes autonomia durante um período limitado, pelo que podem montar acampamento onde e durante quanto tempo quiserem. No início, o espaço limitado era um problema, contudo, a pouco e pouco, os dois foram aperfeiçoando o seu dia-a-dia num espaço confinado. Tudo tem um lugar determinado.

«Muitas vezes, penso que só vivemos uma vez e, de repente, sinto que é um desperdício passar o tempo todo dentro de quatro paredes fixas», diz Ellen. O espaço reduzido praticamente não dá azo a conflitos na relação. «Não há uma receita universal», diz Jonas, «mas, de algum modo, conseguimos dar espaço suficiente ao outro — apesar de, na verdade, estarmos sempre só os dois.»

Uma só desvantagem: o conforto em viagem deixa algo a desejar, sobretudo comparativamente com as caravanas mais recentes. O «foguetão» faz muito ruído em andamento. E a suspensão é dura. Por isso, por norma, nunca viajam mais de 300 quilómetros por dia. Ellen e Jonas não sentem que esta é uma desvantagem, bem pelo contrário, as suas viagens servem também para desacelerar. Os seus itinerários não têm um plano definido. «Conseguir alcançar esta sensação de não estarmos pressionados pelo tempo, de não termos de chegar a lado nenhum, compreender isso é, por si só, um processo», diz Ellen.

Depois de quase dois meses na estrada e mais de 4000 quilómetros, os nossos *outsiders* chegam à [Lapónia](#) finlandesa. Estatisticamente, a Finlândia tem 4,6 hectares de floresta por habitante — 30 vezes mais do que a Alemanha. Aqui na Lapónia, fora das cidades, a densidade populacional aproxima-se aliás do zero.

A noite arrefeceu. Com uma temperatura média máxima durante o dia de cinco graus Celsius, a Lapónia é uma das regiões mais frias da Europa. E agora o Inverno aproxima-se. Problema: o todo-o-terreno não tem aquecimento independente, pelo que agora se exige alguma improvisação. Durante dois dias, Jonas e um mecânico finlandês trabalham na instalação de um mini-forno no «foguetão».

Espanto perante uma aurora boreal

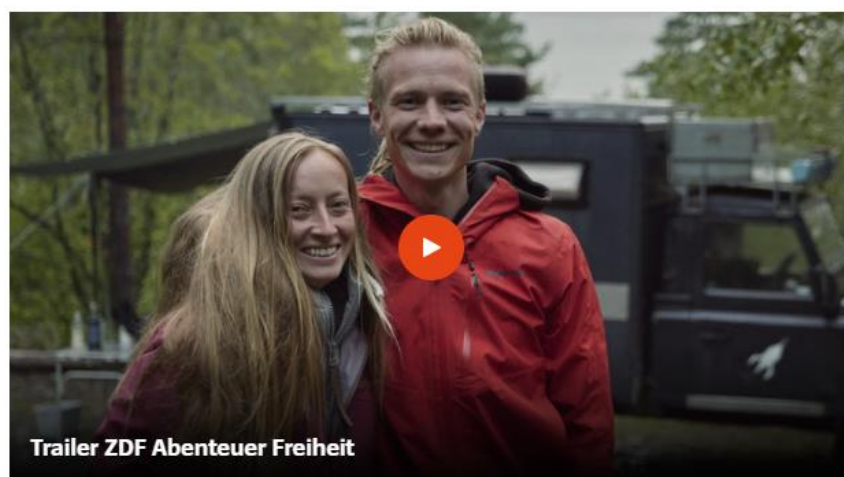
Setembro é o chamado mês «Ruska». Tal como no «Verão de São Martinho», aqui, perto da fronteira entre a Finlândia e a Rússia, nos dias de transição do Verão para o Outono, os arbustos e as árvores tingem-se de resplandecentes tons de amarelo e laranja. Junto ao Inarijärvi, o terceiro maior lago da Finlândia, Ellen e Jonas testemunham as [auroras boreais](#), visíveis sobretudo nos Círculos Polares Ártico e Antártico.

No final de Agosto, início de Setembro, quando a norte dos 66 graus de latitude a noite polar reconquista lentamente o céu, começa a época deste espectáculo celestial. Ellen está entusiasmada. «Estamos já há algumas semanas no norte e, agora, poder ver este espectáculo, é simplesmente deslumbrante. Acho que esta é a experiência mais fascinante que a natureza tem para oferecer.»

Nas próximas semanas, as temperaturas vão descer até menos 30 graus Celsius. Antes que o Inverno «a sério» chegue, Jonas e Ellen decidem então que é hora de regressar a casa. E sobretudo na etapa de travessia dos países bálticos ainda há muito para os dois verem e viverem.

«Muitas vezes sinto-me como um descobridor», diz Jonas, «mas não diria que é algo extraordinariamente importante e que todos o deveriam fazer. Cabe a cada um descobrir isso.» «Eu diria sem dúvida que viajar é viciante», diz Ellen, «e sempre que volto, tenho a sensação de me ter tornado um bocadinho mais sábia.»

[Vídeo – Trailer de «A liberdade da aventura»]



A SPIEGEL TV, em nome da ZDF, acompanhou pessoas em viagens pelo mundo. No segundo de três episódios, vamos com Ellen e Jonas Wilhelm no todo-o-terreno que eles próprios adaptaram até muito para lá do Círculo Polar Ártico:

Terra X «A liberdade da aventura — Em viagem pelo Círculo Polar Ártico», Domingo, 16 de Agosto de 2020, 19h30, ZDF

Artigo original: https://www.spiegel.de/reise/im-jeep-durch-skandinavien-zu-polarlichtern-und-buckelwalen-spiegel-tv-dokumentation-a-e4e4eadb-eb86-482a-9fe6-b582bf4eae9d?sara_ecid=nl_upd_1jtzCCtmxpVo9GAZr2b4X8GquyeAc9&nlid=v2vo4qfr

Pura Communications – Tradutora: Ana Pinto Mendes